

## **PLANO DE MELHORIAS DO AGRUPAMENTO 2017**



Julho 2017

**EQUIPA DE AVALIAÇÃO INTERNA**

## Índice

1 - Introdução .....	3
2 - Objetivos .....	4
3 - Ações de melhoria .....	5
4 - Avaliação e implementação do Plano de Melhorias .....	15
5 - Conclusão .....	16

## 1 - Introdução

Na sequência da avaliação das áreas de melhoria detetadas pelo Diagnóstico Organizacional, realizado em 2017, e de acordo com o Relatório da IGEC “Gestão do Currículo: Ensino Experimental das Ciências” de que o Agrupamento foi objeto, no período de 27 a 31 de março de 2017, o Plano de Melhorias do Agrupamento (PMA) é um conjunto de procedimentos e estratégias organizadas e implementadas com o objetivo de promover e desenvolver a melhoria dos processos educativos, contribuindo assim para uma maior qualidade, eficiência e eficácia do Agrupamento, sempre de acordo com as necessidades da Comunidade Educativa e com o objetivo de melhorar continuamente e atingir a excelência. Neste sentido, tem de ser um processo contínuo de identificação das necessidades e dificuldades dos alunos, dos professores e da comunidade educativa; implementação de estratégias que visam aumentar a eficácia do Agrupamento; avaliação das estratégias e dos sucessos alcançados.

Pretende-se, desta forma, melhorar significativamente as áreas mais deficitárias, dando prioridade às questões que são consideradas fulcrais para que toda a organização possa melhorar de forma sustentada.

Considera-se que o Plano de Melhorias do Agrupamento deve incidir nos aspetos a melhorar, mas não deve descurar os pontos fortes, que constituem um ponto de partida e que devem ser reforçados com vista à melhoria do funcionamento organizacional do Agrupamento e do desenvolvimento profissional de todos os que nele exercem funções.

## 2 - Objetivos

Este Plano de Melhorias, sustentado pela dinâmica que a cultura da avaliação interna tem desenvolvido no Agrupamento, pretende ser um instrumento estratégico, integrador e regulador, que tem como objetivos:

- Melhorar os canais de informação das mudanças desenvolvidas pelo Agrupamento, relativamente ao Pessoal não Docente.
- Promover a auscultação das ideias e sugestões do Pessoal não Docente e o seu envolvimento nas ações de melhoria.
- Reforçar o reconhecimento e motivação do trabalho dos docentes por parte da Direção.
- Aumentar os recursos humanos existentes no Agrupamento, a nível do Pessoal não Docente.
- Atualizar as aplicações informáticas disponíveis na Escola.
- Aumentar a valorização do desempenho do Pessoal não Docente por parte da comunidade.
- Melhorar a qualidade e variedade dos almoços.
- Fomentar o respeito das regras por parte dos alunos.
- Melhorar as práticas de ensino de base laboratorial, experimental e de campo existentes na educação pré-escolar e nos 1.º e 2.º ciclos do ensino básico, promovendo, assim, a melhoria das práticas educativas e, conseqüentemente, os níveis de literacia científica.
- Potenciar o planeamento, a implementação e a avaliação de atividades práticas, laboratoriais, experimentais e de campo no ensino das ciências.
- Fomentar metodologias ativas, investigativas e experimentais.
- Contribuir para uma gestão do currículo mais eficaz ao nível do ensino das ciências, com impacto positivo nos resultados dos alunos.

Para cada área de melhoria derivaram um conjunto de ações de melhoria destinadas a atenuar/combater os efeitos dos aspetos menos fortes do Agrupamento. Para cada ação foram definidos responsáveis/intervenientes, a calendarização, os constrangimentos (se existirem) e a respetiva monitorização que se elencam na tabela seguinte:

### 3 - Ações de Melhoria

		Áreas de Melhoria	Atividades / Ações	Responsáveis/ Intervenientes	Calendarização	Constrangimentos Previstos	Monitorização/ Avaliação
Diagnóstico Organizacional	Liderança e Gestão	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Melhoria dos canais de informação das mudanças/melhorias desenvolvidas pelo Agrupamento, relativamente ao pessoal não docente.</li> <li>- Auscultação das ideias e sugestões do Pessoal não Docente e o seu envolvimento nas ações de melhoria.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reunião entre a direção e o pessoal não docente. No final de cada período.</li> <li>- Atribuição de um e-mail institucional a todo o pessoal não docente.</li> </ul>	Direção; Encarregados de pessoal; Pessoal não Docente.	Setembro de 2017	Dificuldades de agendamento, por causa dos horários do Pessoal não Docente.	<ul style="list-style-type: none"> <li>-N.º de reuniões entre Direção e pessoal não docente.</li> <li>-Inquéritos.</li> </ul>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecimento e motivação do trabalho dos docentes por parte da Direção.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reunião da Direção com o(s) docente(s) quando oportuno;</li> <li>- Votos de louvor no Conselho Pedagógico do trabalho de grupos disciplinares, de docentes, de turmas ou de alunos.</li> </ul>	Direção; Pessoal Docente.	Quando se justifique	O elevado número de docentes do Agrupamento dificulta um conhecimento/apreciação do trabalho de todos os docentes .	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Número de reuniões entre docentes e Direção.</li> <li>- Número de votos de louvor registados nas atas.</li> </ul>
	Prestação de Serviço	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reforço dos recursos humanos existentes no Agrupamento, a nível do Pessoal não Docente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Contratação de pessoal não docente por parte da autarquia.</li> <li>- Rentabilização máxima dos recursos humanos existentes no Agrupamento.</li> </ul>	Autarquia; Direção.	Setembro de 2017	Falta de recursos financeiros.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumento do número de assistentes.</li> </ul>

	- Atualização das aplicações informáticas disponíveis na Escola.	- Contratação de aplicações informáticas que permitam aos Encarregados de Educação aceder às informações relevantes relativas aos educandos.	Direção.	Setembro de 2017		- Verificação das aplicações disponíveis para Encarregados de Educação, alunos e docentes.
	- Valorização do desempenho do Pessoal não Docente por parte da comunidade.	- Proporcionar formação na área das relações interpessoais.	Coordenador da Formação, formadora, pessoal não docente.	Dezembro de 2017 e abril de 2018	Organização do serviço do pessoal não docente.	-N.º de participantes nas ações de formação. -Inquéritos de satisfação.
	- Qualidade e variedade dos almoços.	-Caixa de sugestões. - Avaliador alternado ( por exemplo um Encarregado de Educação, um funcionário, um docente...) que deve conhecer as orientações sobre ementas e refeitórios escolares estipuladas na Circular n.º 3/DSEEAS/DGE/2013 e o caderno de encargos. -O almoço que é servido às 12:30 e às 13:30 não ser confeccionado ao mesmo tempo. -Criação de um “Expositor” com o pão e fruta que sobra do almoço para que durante o dia qualquer aluno possa ter livre acesso e levar para comer.	Direção, Associação de Pais e de Encarregados de Educação, Diretores de Turma, Empresa fornecedora.	A iniciar em setembro de 2017	Desconhecimento das orientações sobre ementas e refeitórios escolares estipuladas na Circular n.º 3/DSEEAS/DGE/2013 e do caderno de encargos por parte dos avaliadores.	- Inquéritos de satisfação aos alunos e Encarregados de educação. - Verificação das quantidades de produtos alimentares recebidos.

	Resultados	- Respeito das regras por parte dos alunos.	- Atribuição de um prémio às turmas sem ocorrências disciplinares. - Mesmo grau de exigência no cumprimento das regras tanto dentro como fora da sala de aula por todos os elementos da comunidade educativa.	Coordenadores dos Diretores de Turma, Pessoal Docente e não Docente.	A iniciar em setembro de 2017	Diferentes perceções do conceito de indisciplina e de desrespeito por parte dos diferentes intervenientes no processo educativo.	- Diminuição do n.º de participações de ocorrências.
Gestão do Currículo: Ensino Experimental das Ciências (IGEC)	Caracterização dos Recursos	- Remoção do revestimento em corticite do teto e instalação de uma caixa de Primeiros Socorros, um balde de areia e uma manta corta-fogo nas duas salas específicas da EB 2,3 Dr. Leonardo Coimbra, por questões de segurança.	- Remoção do revestimento em corticite do teto e colocação de caixas de caixa de Primeiros Socorros, um balde de areia e uma manta corta-fogo nas duas salas específicas de Ciências Naturais da EB 2,3 Dr. Leonardo Coimbra, por questões de segurança.	Direção e Autarquia	Durante o próximo ano letivo.	Falta de recursos financeiros.	- Verificação das alterações.
		- Existência dos materiais básicos para o cumprimento dos programas dos 1.º e 2.º Ciclos, na vertente de trabalho prático, nomeadamente, material de dissecação, amostras de rochas, bússolas, circuitos elétricos e ímanes.	- Inventário dos materiais/instrumentos existentes. - Aquisição e disponibilização dos materiais básicos para o cumprimento dos programas do 1.º e do 2.º Ciclos, por indicação dos delegados de grupo, dos Coordenadores de Departamento e de Estabelecimento. - Articulação vertical.	Direção e Autarquia, coordenadores de Departamento do 1.º Ciclo e de Ciências Experimentais, de estabelecimento e delegados de grupo.	Setembro de 2017	Morosidade no processo de aquisição dos materiais.	- Aumento da quantidade de materiais/instrumentos disponíveis para o trabalho experimental / laboratorial.

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Afetação de todas as turmas do 2.º Ciclo às salas específicas de Ciências Naturais como incentivo ao recurso ao trabalho prático.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A equipa de horários deverá ter o cuidado de atribuir a todas as turmas do 2.º ciclo salas específicas de Ciências da Natureza, pelo menos numa aula por semana.</li> </ul>	Coordenador da Equipa de horários.	Agosto e setembro.		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Verificação dos horários das turmas do 2.º ciclo.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Formação contínua dos educadores e dos professores dos 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico, no âmbito do ensino prático das ciências, tendo em vista a possibilidade de utilização mais frequente desta estratégia em sala de aula.</li> <li>- Aumento do conhecimento dos fatores de sucesso/insucesso no âmbito da literacia científica.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Oficina de formação: <i>A didática das ciências e o trabalho experimental e cooperativo.</i></li> <li>- Ação de curta duração: <i>As atividades experimentais para o 1.º ciclo</i> (11 de setembro de 2017)</li> <li>- Encontro Verde - Formação de 15 h: “ <i>O ensino prático na educação para o desenvolvimento sustentável</i>”.</li> <li>- Análise dos fatores de sucesso/ insucesso no âmbito da literacia científica.</li> </ul>	Coordenador da Formação, formadores, docentes.	<p>11 de setembro de 2017</p> <p>8 e 9 de setembro de 2017</p>	<p>Marcação de reuniões no mesmo período da formação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Número de formandos envolvidos.</li> <li>- Avaliação do impacto da formação.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realização de sessões de trabalho, internamente, com recurso aos docentes que participaram nas ações de formação, de modo a disseminar os conhecimentos adquiridos, junto dos seus pares.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reuniões de ano / grupo, onde se planificam atividades experimentais e onde se partilham conhecimentos adquiridos na formação.</li> </ul>	Coordenadores de Departamento do 1.º Ciclo e de Ciências Experimentais, Delegados de Grupo.	Em setembro, em dezembro e em abril.		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atas das reuniões de grupo.</li> </ul>



Planeamento Curricular no Âmbito das Ciências	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificação clara das metas e estratégias para o desenvolvimento da literacia científica, em todos os níveis de ensino.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Devem ser incluídas no Projeto Educativo metas para o desenvolvimento da literacia em todos os níveis de ensino.</li> </ul>	<p>Equipa de elaboração do Projeto Educativo. Coordenadores de Departamento do 1.º Ciclo e de Ciências Experimentais, delegados dos grupos 230, 510 e 520. Equipa de Avaliação Interna.</p>	<p>Julho de 2017</p>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Verificação das metas constantes no Projeto Educativo.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Alargamento da participação em iniciativas como a visita de estudo ao “Centro Ciência Viva” aos alunos do 5.º ano de escolaridade, como estratégia motivadora da melhoria das práticas educativas e, conseqüentemente, dos níveis da literacia científica de todos os alunos do 2.º Ciclo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Alargamento aos alunos do 5.º ano das visitas de estudo que incluíam idas ao “Centro Ciência Viva”.</li> </ul>	<p>Delegada de grupo 230. Coordenadora de Projetos.</p>	<p>Setembro de 2017</p>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relatório de avaliação do grau de execução do PAA.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Previsão, nas planificações de todos os níveis de ensino, do trabalho prático, nomeadamente de base laboratorial, de base experimental e de campo, e correspondente diversificação dos instrumentos de avaliação.</li> <li>- Articulação no planeamento dos mesmos conteúdos/temas, ao longo dos diferentes níveis de educação, das atividades práticas de base experimental, tendo em atenção as aprendizagens de processos científicos de nível crescente de complexidade.</li> <li>- Interligação dos conteúdos com o quotidiano/meio, numa abordagem Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente, para a Educação Pré-Escolar e para o 2.º Ciclo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Inclusão do trabalho prático, nomeadamente de base laboratorial, de base experimental e de campo, e correspondente diversificação dos instrumentos de avaliação, mas planificações de todos os níveis de ensino.</li> <li>- Reuniões de Articulação do planeamento dos mesmos conteúdos/ temas, ao longo dos diferentes níveis de educação, das atividades práticas de base experimental, tendo em atenção as aprendizagens de processos científicos de nível crescente de complexidade.</li> <li>- Enquadramento dos conteúdos no quotidiano/meio local e/ou regional.</li> <li>- Abertura à comunidade escolar, por exemplo através de “Serões com Ciência”, “Jantar de Ciência”, “Café com Ciência”, “Trilhos de Ciência e Arte”, “Ciência com Sabores” e “Feira da Ciência”, entre outros.</li> <li>- Criação de espaços de aprendizagem científica não formais.</li> </ul>	<p>Coordenadores de Departamento do 1.º Ciclo e de Ciências Experimentais, delegados dos grupos 230, 510 e 520.</p>	<p>Setembro de 2017</p>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atas de reuniões de departamento / grupo / equipas pedagógicas de ano.</li> <li>- Percentagem de participantes da comunidade envolvidos nas atividades.</li> <li>- Relatório de Grau de Execução do PAA.</li> </ul>
--	--	--	---	-------------------------	--	--

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Planeamento da articulação interdisciplinar, valorizando, no âmbito do trabalho prático, os saberes das diversas áreas/disciplinas.</li> <li>- Realização sistemática ao longo dos diferentes níveis de educação e de ensino do trabalho prático, incluindo o de base laboratorial, experimental e de campo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Equipas pedagógicas de ano com reuniões no início do ano letivo.</li> <li>- Reuniões de Departamento do 1.º Ciclo e de Ciências Experimentais.</li> </ul>	Delegados de grupo e responsáveis de ano, nomeados por cada grupo.	No início do ano letivo.		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atas de reuniões de departamento / grupo / equipas pedagógicas de ano.</li> </ul>
Práticas Pedagógicas em Ciências	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Clarificação, no início de cada aula/unidade didática, dos objetivos e dos critérios de avaliação para os conhecimentos científicos a desenvolver (saber), as capacidades (saber-fazer) e as atitudes (saber-estar), tendo em vista o efetivo desenvolvimento de competências específicas e capacidades investigativas de nível mais elevado de complexidade, designadamente, formular hipóteses, prever, planear experiências e identificar e controlar variáveis.</li> <li>- Elaboração dos sumários de forma a permitirem a apreciação do cumprimento do currículo planeado.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação no início de cada unidade dos objetivos e dos critérios de avaliação para os conhecimentos científicos a desenvolver, as capacidades e as atitudes.</li> <li>- Sumário descritivo com mais pormenor e de forma clara.</li> </ul>	Coordenadores de Departamento do 1.º Ciclo e de Ciências Experimentais, delegados de grupo 230, 510 e 520 e docentes.	Ao longo do ano letivo.		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Consulta de sumários e de critérios de avaliação.</li> </ul>

Gestão do Currículo: Ensino Experimental das Ciências (IGEC)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Diagnóstico das conceções alternativas dos alunos durante a realização de exercícios e/ou atividades de trabalho prático e abordar os conteúdos contextualizando-os na perspetiva Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente.</li> <li>- Envolvimento, sempre que possível, dos alunos na elaboração dos protocolos laboratoriais/ experimentais ou afins, assim como dos roteiros/guiões de saídas de campo.</li> <li>- Recurso a instrumentos de registo e de avaliação como forma de certificação da efetividade das aprendizagens.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaboração de roteiros, de guiões e de protocolos laboratoriais para os alunos seguirem durante a realização de trabalho prático ou de visitas de estudo, uniformizando os procedimentos.</li> <li>- Utilização de grelhas de registo da avaliação das atividades práticas de base experimental.</li> </ul>	Coordenadores de Departamento do 1.º Ciclo e de Ciências Experimentais, delegados de grupo 230, 510 e 520 e docentes.	Ao longo do ano lectivo.		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Número de guiões, roteiros, protocolos e de grelhas de registo.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promoção da participação das crianças da Educação Pré-Escolar, utilizando uma linguagem rigorosa em termos científicos e levando-as a refletir sobre as suas ações.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realização de trabalho experimental, de campo e prático com recurso a linguagem rigorosa.</li> <li>- Criação de Espaços de Aprendizagem científica não formais.</li> </ul>	Coordenadora do Departamento do Pré-Escolar e educadoras.	Ao longo do ano letivo.	Dificuldade das crianças do pré-escolar entenderem a linguagem científica.	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Número de atividades experimentais realizadas durante o ano.</li> </ul>

<p>Avaliação das Aprendizagens das Ciências</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Critérios de avaliação para os alunos do 1.º e 2.º Ciclos no âmbito do desenvolvimento da literacia científica, tendo em conta descritores de desempenho para o saber, saber fazer e saber ser/estar.</li> <li>- Aferição dos critérios de avaliação dos alunos, considerando as aprendizagens adquiridas por estes, nas atividades práticas, nas de base experimental, de base laboratorial e de campo, como forma de gestão do currículo.</li> <li>- Diversificação de técnicas e instrumentos de avaliação e assegurar que os mesmos permitam avaliar os processos científicos de maior complexidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaboração de critérios de avaliação em reuniões de ano/ grupo ou departamento.</li> <li>- Questionários orais e/ou escritos.             <ul style="list-style-type: none"> <li>- textos.</li> <li>- desenhos.</li> <li>- grelhas de registo.</li> </ul> </li> </ul>	<p>Coordenadores de Departamento do 1.º Ciclo e de Ciências Experimentais, delegados de grupo 230, 510 e 520 e docentes.</p>	<p>No início do ano letivo e trimestralmente.</p>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Consulta dos critérios de avaliação.</li> </ul>
<p>Supervisão da prática letiva e avaliação dos resultados em ciências</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Implementação de procedimentos de supervisão das práticas letivas, entre pares, na área das ciências, com vista à melhoria dos processos de ensino/aprendizagem e ao desenvolvimento profissional dos docentes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realização de atividades entre pares, com o objetivo de promover o crescimento profissional mútuo.</li> <li>- Coadjuvação nas horas de compensação dos docentes (exceto no 1.º ciclo).</li> </ul>	<p>Coordenadores de Departamento do 1.º Ciclo e de Ciências Experimentais, delegados de grupo 230, 510 e 520 e docentes</p>	<p>Ao longo do ano letivo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O horário dos docentes está ocupado com outras funções.</li> <li>- Sobreposição de cargos/tarefas a realizar.</li> <li>- Falta de recursos humanos/professores de apoio no 1.º ciclo.</li> <li>- A distância entre escolas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Número de aulas com coadjuvação.</li> </ul>

		- Mecanismos que permitam avaliar o impacto da formação profissional realizada nas práticas pedagógicas.	- Realização de inquéritos aos docentes seis meses após a realização de ações de formação sobre o seu impacto nas práticas pedagógicas.	Coordenador da Formação e docentes.	De setembro de 2017 a julho de 2018.		- Avaliação do impacto da formação através de inquéritos online.
--	--	--	---	-------------------------------------	--------------------------------------	--	--

## 4 - Avaliação e implementação do Plano de Melhorias

O acompanhamento e monitorização do Plano de Melhorias apresentado serão efetuados pela Equipa de Avaliação Interna com a colaboração dos restantes agentes da comunidade educativa. Propõe-se que o PMA seja implementado a partir do próximo ano letivo e após reflexão da comunidade escolar. Será criada uma grelha/ checklist que permita o acompanhamento da sua execução. Ao longo do processo, serão elaborados os relatórios de avaliação intermédia considerados necessários no sentido de aferir o grau de cumprimento das atividades definidas para cada Ação de Melhoria e delinear reajustamentos de estratégias, caso se justifique.

## 5 - Conclusão

O Plano de Melhorias do Agrupamento foi elaborado para ser implementado ao longo do ano letivo 2017/2018 e pretende constituir-se como um compromisso do Agrupamento para consolidar a melhoria do seu desempenho podendo, sempre que seja necessário, sofrer reajustes. A sua avaliação será elaborada periodicamente tendo por base os resultados atingidos pelas diversas ações. O processo de avaliação do Plano de Melhorias constitui, em si mesmo, um mecanismo regulador da ação do Agrupamento e pode conduzir à redefinição de estratégias e orientações.

Este documento, cujo êxito da sua aplicação dependerá do grau de envolvimento e empenho da comunidade educativa, assume uma relevância significativa na construção de uma organização mais eficaz. O conhecimento da dinâmica organizacional e a construção de ações que viabilizem o seu desenvolvimento, aperfeiçoamento, em suma a sua sustentabilidade constituem um instrumento de gestão fundamental. Uma Escola que se conhece, que se questiona, que aprende prestará um serviço mais adequado e de maior qualidade.

Não se pode deixar de valorizar as boas práticas diagnosticadas nos dois relatórios que serviram de base a este Plano de Melhorias e enunciadas nos pontos fortes.

A Coordenadora da Equipa de Avaliação Interna

*Florabela Costa Peixoto Alves*